



10 anos a Construir

a Cidadania com os Jovens

P. 3



Participar... e intervir na sociedade!

Estamos prestes a terminar um ciclo de trabalho autárquico mas um novo período se avizinha para o qual todos e todas devem ser chamados a participar... para intervir.

Participar é mais do que um convite ao trabalho ou à intervenção cívica, pois estamos conscientes que a participação é a vitalidade da democracia, e esta será tanto mais forte quanto maior for a nossa intervenção na vida local, no país e na sociedade.

Esta assembleia municipal tem caminhado no sentido de proporcionar uma vivência plena através do debate de ideias para encontrar soluções aos problemas junto das populações locais, fruto de reflexões dos diferentes quadrantes políticos presentes nesta assembleia.

Mas a “prática da pedagogia-política” também se tem vivido, ao longo de “10 anos a construir a cidadania com jovens” e os seus protagonistas “jovens-eleitos”

têm aprendido e apreendido o sentido da responsabilidade ao conhecer o município, detetar os seus problemas e aspirações e sobre eles apresentar sugestões e propostas com espírito jovem e inovador. Também não poderemos deixar de salientar o papel dianteiro que a nossa assembleia tem assumido na região e no país protagonizando projetos inovadores, como a certificação da qualidade, que contribui de forma diferenciadora no seu funcionamento junto dos deputados e com reflexos positivos na formação das nossas colaboradoras/trabalhadoras.

Confirmamos a vitalidade do Poder Local, nascido com os ideais do 25 de Abril e ao comemorarmos 40 anos de vivência democrática, em 2014, estamos também a reafirmar a importância de participar ... e intervir na sociedade.

Odete Graça
Presidente da Assembleia Municipal de Sesimbra

Assembleia Municipal

Sesimbra destaca-se a nível nacional

A Assembleia Municipal de Sesimbra (AMS) ficou em terceiro lugar com seis pontos, num máximo de nove, numa investigação desenvolvida pelo Núcleo de Estudos de Direito das Autarquias Locais, da Universidade do Minho, que analisou o grau de independência de assembleias municipais de todo o país.

O estudo, coordenado pelo professor António Cândido de Oliveira, baseou-se num questionário em que se pretendia saber se têm instalações próprias, funcionários afetos, canais de divulgação das suas deliberações, orçamento próprio e se existem comissões permanentes e grupos de trabalho.

A posição AMS neste ranking poderia ter sido ainda mais alta, caso o estudo tivesse tido em conta outras matérias reveladoras da independência, dinâmica e envolvimento da comunidade nas suas ações, que se tornaram referência a nível nacional, como são o caso da Assembleia Municipal de Jovens, Prémio Espichel, debates temáticos e ainda a edição do livro sobre as escolas Conde de Ferreira a nível nacional.

O estudo foi publicado no dia 6 de abril, no Jornal de Notícias.



Visita à Quinta do Conde

Depois da visita às freguesias de Santiago e Castelo, em 2012, os deputados da Assembleia Municipal deslocaram-se à Quinta do Conde, em maio, para ficarem a par das obras e projetos que têm marcado o desenvolvimento de uma das freguesias portuguesas que mais cresceu em termos demográficos nos últimos anos.

O Centro de Saúde, inaugurado em 2012, foi o primeiro local visitado. Aqui, os deputados transmitiram ao coordenador do Centro, Jaime Brito da Torre e ao diretor executivo do Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida, Lourenço Braga, preocupações relativas à insuficiência do equipamento para dar resposta à população. A redução do horário do SAP de Sesimbra e a necessidade de se construir um Serviço de Urgência Básico foram também assuntos abordados.

Outro local visitado foi o Jardim de Infância do Pinhal do General, construído pela Câmara Municipal, e inaugurado em março de 2012, que permitiu aumentar o número de vagas na freguesia.

Durante a visita, os deputados tiveram ainda oportunidade de conhecer o CIPA, espaço dedicado ao empreendedorismo e movimento associativo, bem como a bacia de retenção do Casal do Sapo, construída pelo Regimento de Engenharia n.º 1, no âmbito de um acordo com a Câmara Municipal.

Mas a ação pretendeu também dar a conhecer projetos previstos para a freguesia, entre os quais o loteamento municipal da Ribeira do Marchante, que permitirá acomodar proprietários de lotes na Quinta do Conde sem capacidade construtiva, e que irá reunir um conjunto de equipamentos e espaços públicos, assim como a escola secundária na Ribeira do Marchante, cuja construção depende do Ministério da Educação. A AUGI 24 da Ribeira do Marchante, que em breve será objeto de obras de construção das infraestruturas elétricas e de telecomunicações, foi outro local por onde passou a comitiva.

Prémio Espichel premiou inovação

A família Chagas e José Gouveia foram os vencedores do Prémio Espichel 2013. A cerimónia realizou-se a 24 de março, no Auditório Conde de Ferreira, completamente lotado, para a entrega deste galardão, que reconhece o mérito, percurso profissional e contributo dos premiados para a promoção de Sesimbra.

«Estamos perante dois premiados que apesar de terem seguido percursos distintos têm em comum protagonismos semelhantes e também a inovação, que lhes permitiu destacarem-se nas suas áreas. Quer a família Chagas, quer José Gouveia têm demonstrado uma genuína afeição ao seu trabalho, sem exuberâncias, sem vaidades, mas com muito afeto à comunidade sesim-»

brense, sendo por isso merecedores deste prémio», sublinhou Odete Graça, presidente da Assembleia Municipal, perante uma plateia composta por autarcas, representantes de diversas entidades, familiares e amigos dos premiados.

A cerimónia foi complementada com uma conferência sobre os aspetos geológicos e patrimoniais, proferida pelo professor Paulo Caetano. O Prémio Espichel foi instituído pela

Assembleia Municipal

em 2003, e destina-se a reconhecer o mérito de pessoas singulares e coletivas por atos relevantes que tenham influência direta na vida do concelho ou que constituam uma forma de promoção de Sesimbra, em Portugal e no mundo.



Como funciona a Assembleia Municipal

Comissões 1, 2 e 3 da Assembleia Municipal

Na edição anterior demos a conhecer o que são as comissões especializadas da Assembleia Municipal, como são eleitas, as suas responsabilidades e também a composição e competências das Comissões 4 e 5.

Neste número apresentamos as Comissões 1, 2 e 3. A primeira é a Comissão de Líderes dos Grupos Municipais, coordenada pela presidente da Assembleia Municipal, Odete Graça, e composta por José Nazaré Pereira (PS), Francisco Cordeiro (CDU), Maria Helena Cordeiro (CDU), Manuel José Pereira (PS),

José Lobo da Silva (PSD), Carlos Macedo (BE), Carlos Matos (AMCS) e José Brito Andrade (CDS-PP). Este é o órgão consultivo da/o presidente, que a ela preside, e reúne sempre que convocada pela/o presidente da Assembleia ou a pedido de qualquer Grupo Municipal. Tem, entre outras, responsabilidades nas áreas da promoção da cidadania, na preparação de debates e visitas ao município, e pronunciar-se sobre assuntos que tenham a ver com o funcionamento do órgão. A segunda é a Comissão de Planea-

mento Urbanístico, Ambiente e Ordenamento do Território. É coordenada por Carlos Afonso Silva (CDU), e composta por Patrícia Machado (CDU), José Nazaré Pereira (PS), Manuel Barros Cardoso (PS), José Lobo da Silva (PSD), Eduardo Costa Amigo (PSD), Carlos Macedo (BE), Carlos Matos (AMCS) e José Brito Andrade (CDS-PP). Tem a seu cargo a apreciação e emissão de pareceres sobre matérias que o Plenário entenda conveniente, requerer aos órgãos da autarquia elementos necessários para a prossecução dos seus objetivos e proceder

à realização de inquéritos ou ao seu acompanhamento por deliberação da Assembleia.

A 3 é a Comissão Sociocultural e Segurança dos Cidadãos, e tem responsabilidades nas áreas da educação, cultura, desporto, juventude, saúde, ação social, proteção civil e segurança dos cidadãos. É coordenada por Nelson Fernandes (CDU) e composta por Rui João Rodrigues (CDU), Fernando Cristóvão Rodrigues (PS), Joana Alarcão Bastos (PS), Eduardo Amigo (PSD), José Lobo da Silva (PSD) e José Brito Andrade (CDS).



Assembleia Municipal
de Jovens

10.ª Edição . 2013

10 anos a Construir a Cidadania com os Jovens

«Uma homenagem ao Conde de Ferreira, à cultura, a Sesimbra, aos pescadores, ao mar, à natureza e à liberdade». As palavras são do artista plástico Albino Moura e referem-se ao painel de azulejo por ele concebido, inaugurado no dia 18 de maio, no exterior do Auditório Conde de Ferreira, no âmbito da 10.ª Assembleia Municipal de Jovens (AMJ), que contou com o apoio da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Administração de Portos de Setúbal e Sesimbra, Caixa Agrícola da Costa Azul, Companhia Agrícola da Apostiga, Hotel do Mar, Greenwoods Ecoresorts – Empreendimentos Imobiliários, SA, Artesanal Pesca - Organização de Produtores de Pesca, CRL, José Polido e Raúl Gaspar, Lda e Rotary Club de Sesimbra.

A cerimónia reuniu autarcas e diversas individualidades, que se associaram a um acontecimento que, nas palavras de Odete Graça, presidente da Assembleia Municipal, «assinala da melhor forma uma década de uma ideia inovadora, salutar e que tem contribuído para reforçar os valores da cidadania junto dos mais novos». Odete Graça afirmou ainda que a obra «representa emoção, singularidade e quadros da vida sesimbrense», e que, como tal, «deve ser usufruída por todos».

Também o presidente da Câmara Municipal, Augusto Pólvora, destacou o valor do trabalho de Albino Moura que, afirmou, «simboliza um projeto que tem semeado os valores da cidadania, da participação, e ajuda a credibilizar a política como algo nobre e sério».

O momento contou ainda com o primeiro e atual presidentes da Assembleia Municipal de Jovens, Diogo Palmeiro e Afonso Carvalho, os quais agradeceram terem feito parte de uma iniciativa que os ajudou a crescer.

O programa prosseguiu no Complexo Des-

portivo Piscina e Sala de Desporto do Grupo Desportivo de Sesimbra, com o lançamento do livro *10 Anos a Construir a Cidadania com Jovens – da Casa Escola à Casa da Participação*, um documento essencial para conhecer o historial da Assembleia de Jovens, criada pela Assembleia Municipal, e que foi patrocinado pelos deputados da AMS e Banco Santander Totta.

«Este livro será um marco na vida dos que participaram nesta iniciativa», sublinhou Odete Graça, mentora da AMJ.

Sinal deste espírito participativo ficou bem evidenciado nas questões colocadas pelos alunos ao presidente da Câmara Municipal sobre a promoção do turismo ou reforço das iniciativas dirigidas à juventude, as quais foram elucidadas por parte de Augusto Pólvora e da vice-presidente, Felícia Costa, que deram a conhecer o trabalho feito pela autarquia.

Após os esclarecimentos seguiu-se a apresentação e aprovação das propostas das escolas, onde os alunos deixaram várias ideias sobre a forma como a comunicação pode contribuir para o desenvolvimento de Sesimbra.

O aproveitamento dos novos canais de comunicação, workshops, cursos de jornalismo e vídeo nas escolas, concursos de curtas-metragens e fotografia sobre Sesimbra, colocação de imagens apelativas em vários meios, criação da figura Relações Públicas e Mascote do concelho, ou de uma marca que valorize a qualidade dos produtos locais foram algumas sugestões.

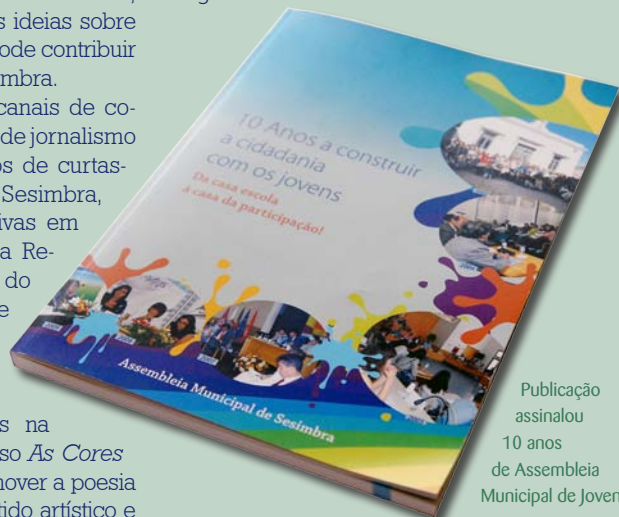
Outra das iniciativas incluídas na AMJ foi a 6.ª edição do concurso *As Cores da Cidadania*, destinado a promover a poesia e o desenho, e incentivar o sentido artístico e

crítico sobre a vivência em sociedade, que envolveu 182 alunos do 3.º e 4.º ano do 1.º ciclo do ensino básico do concelho.

Ao todo foram apresentados 127 trabalhos, nas áreas da poesia e desenho, subordinados ao tema *Educar para a comunicação – Os jovens e a promoção de Sesimbra*.

A entrega dos prémios teve lugar no dia 27 de abril, na Biblioteca Municipal, após a inauguração da exposição com os trabalhos, e da apresentação da peça de teatro *A Grande Casa da Cidadania*, pelo grupo de teatro amador De Vez em Quando, composto por funcionários da Câmara Municipal.

A 10.ª Assembleia Municipal de Jovens contou com a participação da Escola Básica 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho, Escola Básica do Castelo, Escola Secundária de Sampaio, Escola Básica Integrada da Quinta do Conde, Escola Básica 2,3/S Michel Giacometti e Escola Básica Integrada da Boa Água.



Publicação
assinalou
10 anos
de Assembleia
Municipal de Jovens



Helena Cordeiro
Grupo Municipal da CDU
Coligação Democrática Unitária

A CDU está sempre com os Sesimbrenses

A realidade autárquica em Sesimbra expressa a excelência da democracia representativa, onde ao invés de políticos de profissão, há eleitos que existem na relação de proximidade com os eleitores, no diálogo e na escuta contínua e inclusiva de opiniões e experiências, que melhoram o seu trabalho e a participação dos cidadãos.

O espaço onde estas relações se transformam em "pontes" para o desenvolvimento é a Assembleia Municipal, onde é imperativo agir na defesa incondicional da população. Entendemos que este é o órgão do poder local que deve privilegiar o debate de ideias e projetos, conhecer e defender as aspirações das populações e dinamizar ações que promovam o envolvimento da comunidade local com é o caso da AM de Jovens, o Prémio Espichel, as visitas ao Concelho, os debates temáticos. Em suma, uma assembleia ativa, atenta e responsável.

Esta é a prática da CDU, na expectativa que outras forças políticas a assumam, abandonando o "seguidismo" partidário a que estão obrigadas porque fazem ou fizeram parte do Governo. Nesta matéria, o PS é particularmente resistente, prefere a demagogia, a negação do trabalho realizado, a discussão da posição de uma vírgula num texto. Este partido, que aspira a representar maioritariamente os Sesimbrenses e que na oposição prefere não trabalhar, tem demonstrado que as estratégias para chegar ao poder são mais importantes que a vida das pessoas. Dá que pensar!

Por isso, a memória é essencial no ato de escolher quem nos representa. Não é demais lembrar que os eleitos da CDU estiveram e estão com a população nas mais diversas lutas: pelo Centro de Saúde, pelas Escolas, na defesa das freguesias, da água pública, das funções sociais do Estado, das pescas, do desenvolvimento rural, da produção nacional, do trabalho com direitos, no combate ao desemprego, à exploração e ao empobrecimento, contra o roubo dos salários e das reformas, na promoção dos valores culturais. Por uma vida digna para todos.



Eduardo Amigo
Grupo Municipal do PSD
Partido Social Democrata

Um estranho encobrimento

Foi aprovada na sessão de 21 de junho da Assembleia Municipal de Sesimbra, pelos partidos que se afirmam "de esquerda", uma moção intitulada "Por uma vida melhor". A moção recolheu o voto desfavorável da bancada do PSD.

O texto da moção desafia uma série de acontecimentos negativos que têm ocorrido em Portugal desde a assinatura do memorando de entendimento com a chamada "troika".

Conforme afirmámos na sessão em causa, é inegável que existem aspetos da implementação do memorando de entendimento que têm corrido mal. A expressão recente da taxa de desemprego, que chegou a atingir os 18%, é o sinal claro das dificuldades porque passam atualmente as famílias portuguesas, e cuja mitigação urge acelerar.

Mas, se bem que atendamos a argumentos de que deveria ter havido maior gradualidade na implementação das reformas exigidas pelos nossos credores (e, bem vistas as coisas, exigidas pela vontade que temos de que Portugal seja um país viável), o certo é que a situação atual que vivemos é tão-somente o resultado das políticas desenvolvidas nos últimos dezoito anos pelas quais, de repente, ninguém parece ser responsável e, por isso, todos nós, contribuintes, fomos responsabilizados.

Ora todos sabem quem esteve no poder na maior parte desses dezoito anos, e principalmente, nos seis anos que antecederam o pedido de ajuda à "troika". E é por isso, entende a bancada do PSD, que encobrir esta responsabilidade é prestar um mau serviço aos cidadãos e ocultar uma parte significativa da nossa história coletiva recente.

Mais, é particularmente constrangedor ver a bancada da CDU, proponente da moção, impedir que o texto da mesma tenha sido melhorado com as propostas do PSD, as quais permitiriam que nosso voto não fosse desfavorável. É um constrangimento que advém do facto de termos que a CDU prefere mais encobrir a tragédia da governação socialista por via de uma qualquer empatia de esquerda (que, valha a verdade, não existe no presente nem nunca existiu no passado), do que assumir com frontalidade o ato de responsabilidade e patriotismo que teve em 2011, ao aceitar votar ao lado do PSD na Assembleia da República a reprovação do PEC 4 e o consequente derrube do governo socialista de então.



Manuel José Pereira
Grupo Municipal do PS
Partido Socialista

O centro da representação e da participação política local

Tentámos – no Grupo Político do PS – e julgo que o conseguimos ainda que numa escala não muito alargada, "usar" o nosso trabalho na AM – o centro por excelência da democracia representativa e da política local – para chegarmos às pessoas, numa medida e com um peso diferentes (leia-se com maior democraticidade) dos representados pela maioria camarária e pelo "Sesimbra Município".

De facto a barreira criada pelo executivo CDU no acesso à publicação por parte dos partidos da oposição na Câmara, em concreto o PS, no boletim dito municipal, nos dois últimos mandatos, foi evidente e teimosamente mantido, não obstante algumas iniciativas de vários grupos políticos na AM. Ainda agora, que o atual mandato chega ao fim, vamos, certamente e de novo assistir a uma edição "reforçada", que tentará apregoar as virtudes da maioria, aliás as "únicas" que serão realçadas, visto que tudo o resto não cativa, antes pelo contrário desintereça ou desagrade aos munícipes.

Neste contexto, socorremo-nos dos meios ao nosso dispor para fazer circular mais alguma informação "não oficial" por largas centenas de pessoas com que nos correspondemos.

E iremos manter este objetivo no mandato que aí vem! A preparação desta estratégia já se iniciou há alguns meses e em fase de pré-campanha e já dá bons frutos.

A ideia é, para além de se afirmar a primazia do órgão AM na nossa vida democrática local, levarmos tão longe quanto possível a discussão dos assuntos mais relevantes para a vida do Concelho. Quer abrangendo o maior número de pessoas possível, quer chegando a todas as aldeias e vilas do nosso vasto território, para que ninguém se sinta excluído e para desenvolver um interesse cada vez maior pelas questões da coisa pública. Quanto mais informadas e envolvidas estiverem as Populações, menos gravosas serão as medidas de gestão política do Município. Quanto maior for a participação cívica – quer dos próprios eleitos, quer dos munícipes – melhor será a nossa vida coletiva!!

Essa relação de proximidade deve ser construída de dentro para fora e não podemos ficar à espera que o Povo se levante contra medidas de má gestão que afetam gravemente o seu dia a dia e a qualidade de vida que ambicionam!... É esse o nosso compromisso! E é isso que faremos!!